

## DINÂMICA FOLICULAR NAS RAÇAS PÔNEI BRASILEIRO E BRASILEIRO DE HIPISMO: EXISTEM DIFERENÇAS?

Fabíola Freire Albrecht<sup>1</sup>, Estela Rose Araújo<sup>2,3</sup>, Viviane Flores Penteadó<sup>4</sup>, Guilherme de Oliveira Oliveira<sup>4</sup>, Rodrigo Costa Mattos<sup>1</sup>, Ricardo Macedo Gregory<sup>1</sup>, Adriana Pires Neves<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Animal: Equinos, UFRGS, Porto Alegre, Brasil; <sup>2</sup>Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, USP, Pirassununga, Brasil; <sup>3</sup>School of Veterinary Medicine, University of Wisconsin, Madison, USA <sup>4</sup>Faculdade de Zootecnia, UNIPAMPA, Dom Pedrito, Brazil.

Grandes diferenças de peso e altura podem ser encontradas dentre as mais de quinhentas raças de equinos existentes no mundo (Mason, A World Dictionary of livestock breeds, types and varieties, 1996). Exemplos são minipôneis, medindo no máximo 97 cm e cavalos de salto, cuja altura pode ultrapassar 180 cm. Aspectos fisiológicos do ciclo estral podem ser diferentes nos extremos representados por estas raças (Kim, Biotechnol. Lett. 36, 2014:1187). Este estudo propôs uma comparação contemporânea de um intervalo interovulatório entre éguas Pônei Brasileiro (minipôneis) e Brasileiro de Hipismo (raça de salto), objetivando-se o registro da dinâmica folicular com rastreamento folicular individual. Dez éguas Pônei Brasileiro medindo entre 78 e 93 cm e pesando entre 87 e 97 Kg foram selecionadas para o grupo MP; doze éguas Brasileiro de Hipismo medindo entre 165 e 173 cm e pesando entre 490 e 520 Kg foram selecionadas para o grupo BH. Utilizou-se ultrassonografia transretal em exames diários realizados pelo mesmo operador e folhas de rastreamento folicular individuais para registro das quantidades e dimensões dos folículos e corpos lúteos observados nos exames. O experimento foi conduzido em uma propriedade na fronteira Oeste do RS, durante os meses de outubro a dezembro. Todos os animais foram mantidos no mesmo piquete e submetidos ao mesmo manejo. O teste t para duas amostras foi utilizado. Não houve diferença entre os grupos quanto à duração do ciclo (MP=21.9 dias e BH=20.58 dias), diferença de diâmetro entre o folículo pré-ovulatório (FPO) e segundo maior folículo (SMF) à divergência (MP=7.25mm e BH=6.71mm) e duração do corpo lúteo (CL) (MP=12.4 dias e BH=13.92 dias). Houve diferença entre os grupos quanto ao diâmetro máximo do FPO (MP=36.15mm e BH=46.66mm); diâmetro do FPO à divergência (MP=22.6mm e BH=26.8mm); razão de crescimento do FPO (MP=2.61mm/dia e BH=3.51mm/dia); quantidade de folículos por onda ovulatória (MP=4.8 e BH=9.75) e área média do CL (MP=436.1mm<sup>2</sup> e BH=720.4mm<sup>2</sup>). Há diferenças na dinâmica folicular entre raças pequenas e grandes nesse estudo. As éguas minipôneis desenvolveram folículos e CL menores comparativamente às BH; entretanto, a duração de CL foi similar. 4 das 12 éguas BH apresentaram ovulação dupla. Em ovulações duplas, o maior folículo é menor do que em ovulações simples e origina CL menor (Urquieta, Reprod Anim Dom, 2009:44;859). Ovulações duplas na raça BH podem estar relacionadas à forte ascendência PSC nesta raça (Ginther,

Reproductive Biology of Mare, 1992; Dias, Arquivo Bras Med Vet e Zoot, 2000:52;647). As diferenças entre estas duas raças representam um excelente modelo experimental de estudo da dinâmica follicular intra e interespecífica.

Palavras-chave: éguas, comparação, divergência, Brasileiro de Hipismo, Minipônei